Componente curricular: ARTE

9º ano – 2º bimestre

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 – Experimentando o *break*

Unidades temáticas

Dança, Artes integradas

Objetos de conhecimento

Contextos e práticas, Elementos da linguagem, Processos de criação

Habilidades

(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.

(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações geram as ações corporais e o movimento dançado.

(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e composição de danças autorais, individualmente e em grupo.

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Tempo estimado

5 aulas –3 etapas.

1ª Etapa: Conhecendo (duração de 2 aulas)

2ª Etapa: Formalizando (duração de 2 aulas)

3ª Etapa: Avaliando (duração de 1 aula)

Desenvolvimento

Planejamento das aulas

1ª Etapa – Conhecendo: como se dança *break*?

Organização da turma

A primeira etapa deverá ser realizada individualmente.

Proposta de atividade

Aula 1: Sondagem e pesquisa

Antes de expor a proposta de trabalho certifique-se do que os estudantes entendem sobre as relações entre a dança e modos diversos de pensar e transformar a sociedade. Retome com a turma o que foi o movimento do *hip-hop*, criado na década de 1970 nos Estados Unidos e presente hoje em diferentes lugares do mundo, como o Brasil. Faça uma conversa que retome as linguagens com as quais o *hip-hop* trabalha, os nomes dados a elas e suas principais características. Se necessário é possível se valer das seguintes perguntas:

* O que é o *hip-hop*? Como ele surgiu?
* Com quais linguagens artísticas o *hip-hop* trabalha? Como elas se chamam?
* O que é um *crew?*
* Quais temas o *hip-hop* discute? Por quê?

Após essa sondagem inicial, esclareça possíveis dúvidas e foque em uma das linguagens do *hip-hop*: a dança conhecida como *break*. Explique que o modo de dançar o *break* varia de acordo com a região e outras influências de cada lugar, mas que se trata sempre de uma dança urbana que envolve movimentos “quebrados”, que mostram partes do corpo especificas se mexendo conforme a música e também alguns movimentos giratórios no chão. Explique também que, na maioria das vezes, o *break* é improvisado por seus dançarinos em rodas, e que em alguns lugares, o improviso inclui uma competição entre os dançarinos.

Permita que, no restante dessa aula, os alunos pesquisem danças de *break* na internet, procurando verificar quais passos e movimentos predominam nesse tipo de apresentação. Providencie para a próxima aula uma sequência de músicas de *hip-hop*.

Aula 2: Roda de *break*

Nessa aula, os alunos experimentarão dançar o *break*, improvisando movimentos a partir do que pesquisaram. Organize uma roda com a turma toda e coloque uma sequência de músicas de *hip-hop* para tocar. Incentive os alunos a experimentar a partir do que viram na internet, improvisando os movimentos dentro da roda. Deixe-os livres para dançarem da forma que quiserem e conforme suas capacidades. Estimule todos a entrar na roda e participar da atividade.

Filme a atividade para fins de registro.

2ª Etapa – Formalizando: dançando com nosso *crew*

Organização da turma

Os alunos formarão grupos de aproximadamente cinco pessoas.

Proposta de atividade

Aula 3: Coreografando o *break*

Divida a classe em grupos de aproximadamente cinco pessoas. Peça para que cada grupo escolha uma música de *hip-hop* (pode ser da sequência trazida pelo professor ou de conhecimento do grupo) e elabore, para acompanhar a música, uma coreografia inspirada nos movimentos de *break*. Oriente para que todos os integrantes do grupo participem como dançarinos. Esta aula deve ser reservada para que eles ensaiem a coreografia.

Circule pelos grupos, auxiliando nas criações coreográficas e ajudando com as dificuldades de organização. Estimule-os a resolverem possíveis desentendimentos por si próprios.

Aula 4: Apresentação

Agora, cada grupo irá apresentar a sua coreografia para o restante da classe. Organize uma sequência de apresentações e peça para que o público não converse e nem comente sobre as danças nesse momento, para não atrapalhar os dançarinos.

Filme e fotografe as apresentações.

3ª Etapa – Avaliando: Como foi experimentar o *break*?

Organização da turma

Os alunos formarão uma única roda.

Proposta de atividade

Aula 5: Avaliação

Organize uma única roda para fazer uma avaliação coletiva de todo o processo. Comece pedindo para a plateia comentar sobre as apresentações, na ordem em que elas aconteceram. Após o público manifestar suas impressões sobre o que foi visto numa determinada apresentação, o grupo é convidado a falar um pouco de como foi o trabalho de criação e formalização da dança. Estimule todos do grupo a contarem como foi trabalhar com ritmos do *hip-hop* e como foi criar uma coreografia a partir de movimentos do *break*. Se precisar, o professor poderá fazer as seguintes perguntas:

* O que vocês acharam da dança desse grupo? Quais movimentos foram mais explorados?
* Como foi para o grupo criar uma coreografia a partir de uma música de *hip-hop*?
* Os movimentos criados por vocês vieram de onde? Foram observados na pesquisa? Já haviam aparecido na roda de *break*?
* Quais as facilidades e dificuldades em criar uma coreografia de *break*?

Após essa discussão sobre as danças apresentadas, converse um pouco sobre como foi improvisar numa roda de *break*. Pergunte como o grupo se sentiu tendo que dançar sem pensar antecipadamente a coreografia. Também pergunte se a pesquisa serviu para auxiliá-los nos improvisos.

Encadeamento das etapas

É possível aumentar ou diminuir o tempo de cada etapa, caso seja preciso. Talvez sejam necessárias duas aulas para a criação das coreografias. Caso o professor ache que a turma se sentirá insegura para improvisar na roda de *break*, essa atividade poderá vir depois das criações em grupos.

Adaptação

Pode-se intervir e ajudar na solução de problemas durante todas as etapas. Cada grupo deve incluir alunos que tenham alguma necessidade especial ou alguma limitação física e este deve dançar de acordo com sua capacidade.

Atividades complementares

1 – Batalha de *rap*

Crie uma única roda como na segunda aula da sequência didática. Coloque algumas músicas que tenham batidas de *hip-hop*, mas que não tenham letras. Agora organize uma batalha de *rap*. Cada aluno que entrar na roda deverá improvisar rimas como um MC, e assim sucessivamente. Filme a atividade e, depois de finalizada, converse sobre a experiência com o grupo.

2 – Grafites no muro da escola

Peça para que a escola forneça *sprays* e tintas apropriadas para paredes. Ainda nos mesmos *crews* da sequência didática, peça para que cada grupo crie um grafite no muro, com uma mensagem positiva para aqueles que irão observá-la. Ajude-os a criar os desenhos e palavras escritas na parede. Fotografe o resultado final.